

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

EDUARDO HENRIQUE ROTA HILÁRIO

**A ESTRELA QUE NÃO SE APAGA: UM RESGATE DA TRAJETÓRIA DE DALVA
DE OLIVEIRA NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA**

Reportagem hipermídia sobre a vida e obra da cantora Dalva de Oliveira

BAURU - SP

2023

EDUARDO HENRIQUE ROTA HILÁRIO

**A ESTRELA QUE NÃO SE APAGA: UM RESGATE DA TRAJETÓRIA DE DALVA
DE OLIVEIRA NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA**

Reportagem hipermídia sobre a vida e obra da cantora Dalva de Oliveira

Relatório de Projeto Experimental do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social (DCSO), da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientação: Prof.^a Associada Maria Cristina Gobbi.

BAURU - SP

2023

H641e

Hilário, Eduardo Henrique Rota

A estrela que não se apaga : um resgate da trajetória de Dalva de Oliveira na música popular brasileira / Eduardo Henrique Rota Hilário.

-- Bauru, 2023

27 p. : tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Comunicação Social: Jornalismo) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru
Orientadora: Maria Cristina Gobbi

1. Reportagem hipermídia. 2. Jornalismo. 3. Dalva de Oliveira. 4. Música popular brasileira. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

EDUARDO HENRIQUE ROTA HILÁRIO

**A ESTRELA QUE NÃO SE APAGA: UM RESGATE DA TRAJETÓRIA DE DALVA
DE OLIVEIRA NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA**

Reportagem hipermídia sobre a vida e obra da cantora Dalva de Oliveira

Relatório de Projeto Experimental do Trabalho
de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Comunicação Social
(DCSO), da Faculdade de Arquitetura, Artes,
Comunicação e Design (FAAC), da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” (UNESP) para obtenção do
título de Bacharel em Jornalismo

Orientação: Prof.^a Associada Maria Cristina
Gobbi.

Bauru, ____ de _____ de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Associada Maria Cristina Gobbi (orientadora)

Prof.^a Dr.^a Angela Maria Grossi

Prof.^a Dr.^a Kelly de Conti Rodrigues

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus avós, Beatriz, Hércules, Celina e Juvenil, por me mostrarem, desde cedo, os encantos do passado. Devo a vocês grande parte do meu interesse pela preservação de boas histórias.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Kelly e Eduardo, por estarem sempre comigo, mesmo diante dos 300 km que separam Mococa de Bauru. Agradeço também ao meu irmão, Gabriel, por mostrar nuances da vida bem diferentes das minhas.

Sem os meus avós, Hércules, Beatriz, Juvenil e Celina, eu não seria apresentado com uma família repleta de boas memórias. A vocês, novamente, minha eterna gratidão.

Aos demais familiares, agradeço por todo o suporte oferecido durante os anos de graduação. Em especial, aos meus tios Tânia, Dener, Edna e Vanderlei, e às minhas primas Carolina e Gabriela, pelas viagens e acolhimento nas duas cidades do meu coração.

Também carrego comigo meus eternos professores. Para representá-los, agradeço à minha tia, Beatriz Helena, e à minha grande amiga, Elenir Freitas (*in memoriam*), por despertarem em mim a paixão pela leitura e escrita. Graças a vocês, tenho muito orgulho em dizer que cheguei até aqui.

Querida professora Maria Cristina Gobbi, muito obrigado por acolher meu projeto e por estar sempre disposta a, verdadeiramente, me ouvir. Nossos encontros tornam meus dias mais felizes e cheios de vida.

Por sorte, agradeço ainda a muitas amigas incomparáveis. Tatieska, muito obrigado por estar comigo desde meu primeiro aniversário. Nossa conexão é, de fato, inexplicável. Beatriz de Pauli, sou imensamente grato por você acreditar em mim, e por sempre me motivar, seja no interesse pelas cantoras, nas escritas de sempre ou nos grandes mistérios da vida. Leticia, Catharina, Bárbara, Carol e Ana Clara, muito obrigado por serem uma nova família em Bauru. Trago todas vocês no coração, com imenso carinho, respeito e admiração.

Por último, mas não menos importante, agradeço às fontes desta reportagem, Rodrigo Faour, Ian Felipe e Bernardo Martins, por investirem tempo no meu projeto. Sou eternamente grato por essa colaboração. E deixo, ainda, meu agradecimento simbólico, mas verdadeiro, à incomparável Dalva de Oliveira: a grande musa dessa história toda.

RESUMO

Esta reportagem hipermídia resgata pontos relevantes da vida e obra de Dalva de Oliveira. Dalva foi uma cantora de destaque na chamada Era de Ouro do rádio no Brasil. Nas décadas de 1930 e 1940, conquistou o país ao integrar o grupo musical Trio de Ouro, com Nilo Chagas e Herivelto Martins. De 1950 em diante, alcançou patamares inimagináveis com uma carreira solo praticamente inesperada. A reportagem, dividida em quatro seções (A mulher, separação, Estrela Dalva e A despedida), aborda desde o nascimento até a morte da artista, dando ênfase às conquistas alcançadas na década de 1950. Por meio de entrevistas e pesquisas em livros, depoimentos, jornais e revistas, foi possível reconstruir as vivências de Dalva com auxílio dos mais diferentes elementos.

Palavras-chave: Reportagem hipermídia; Jornalismo; Dalva de Oliveira; Música popular brasileira

ABSTRACT

This hypermedia reporting rescues relevant points of Dalva de Oliveira's life and career. Dalva was a famous singer in the Golden Age of Radio in Brazil. In the 1930s and 1940s, she was admired all over the country as a member of the musical group Trio de Ouro, with the singers Nilo Chagas and Herivelto Martins. From 1950 onwards, she reached high levels of success with a practically unexpected solo career. The report, divided into four sections (A mulher, separação, Estrela Dalva and A despedida), addresses from the birth to the death of the singer, emphasizing her achievements during the 1950s. Through interviews and research in books, recorded reports, newspapers, and magazines, it was possible to recreate Dalva's experiences using the most different elements.

Key words: Hypermedia reporting; Journalism; Dalva de Oliveira; Popular Brazilian music

A reportagem está disponível no endereço:
<https://eduardohrh2.wixsite.com/estrelaquenaoseapaga>

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Justificativa.....	10
1.2 Objetivos.....	11
1.2.1 Objetivo geral.....	11
1.2.2 Objetivos específicos.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 A internet e as novas possibilidades da reportagem.....	14
3. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO.....	16
3.1 Técnicas jornalísticas empregadas.....	17
3.2 Descrição das técnicas empregadas.....	19
3.2.1 Entrevistas e apuração.....	19
3.2.2 Produção textual.....	19
3.2.3 Edição de áudios e vídeos.....	19
3.3 Descrição do produto final.....	20
3.4 Pós-produção.....	21
4. PLANEJAMENTO DO PRODUTO JORNALÍSTICO.....	23
4.1 Público-alvo.....	23
4.2 Custos do projeto.....	23
4.2.1 Custos para implantação do projeto.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 1: Cronograma de produção do projeto.....17

Tabela 2: Tabela de custos do projeto.....24

1. INTRODUÇÃO

Dalva de Oliveira nasceu em Rio Claro, no interior paulista, em 5 de maio de 1917. A princípio batizada Vicentina de Paula Oliveira, foi filha de Mário Antônio de Oliveira e Alice do Espírito Santo de Oliveira, além de irmã mais velha das meninas Margarida, Severina (mais conhecida como Lila) e Nair. Por ser filha de um músico amador, membro do grupo local Oito Batutas, foi educada como cantora desde pequena, acompanhando o pai em serenatas pela cidade natal. Precocemente órfã da figura paterna, teve amparo da mãe para construir uma carreira artística, chegando às rádios cariocas na década de 1930. Em 1936, casou-se com o compositor Herivelto Martins, com quem formou, na companhia do cantor Nilo Chagas, o conjunto musical Trio de Ouro (Fonseca, 1987).

Nesse período, o rádio se consolidava como veículo de comunicação de massa no Brasil. Na década de 1940, a recém-inaugurada Rádio Nacional seria estatizada pelo Estado Novo de Getúlio Vargas, recebendo investimentos em novos produtos e tecnologias. Era o início da Era de Ouro do rádio no país:

O resultado foi a contratação de artistas que eram de outras rádios, a criação de produtos inovadores como as radionovelas (com destaque de sucesso a *O Direito de Nascer*) e o *Repórter Esso*, principal rádio jornal do país por ano, e a liderança de audiência na Era de Ouro do rádio (Matsuki, 2022, web).

Inserido nesse contexto, o Trio de Ouro atingiu os maiores patamares artísticos da época. Dalva e Herivelto logo colheram os frutos do sucesso. Faour (2022, p. 171) recorda que “o Trio deu certo, lhes dando fama e uma espaçosa casa na Urca, bairro do Cassino em que foram astros”. A partir de 1941, o Cassino da Urca manteria um contrato fixo com os três artistas (Duarte; Ribeiro; 2009). Até 1949, as estruturas do Trio de Ouro pareciam inabaláveis.

Pouco antes da nova década, contudo, Dalva e Herivelto desentenderam-se como casal. A separação viria definitivamente após uma excursão à Venezuela. Integrando a companhia artística de Dercy Gonçalves, o Trio de Ouro viu o público rejeitar as apresentações irreverentes da atriz brasileira (Duarte; Ribeiro; 2009). Recusando passagens oferecidas pela Embaixada do Brasil, Dalva escolheu trabalhar no país até obter algum dinheiro. Herivelto, por outro lado, decidiu retornar sem a cantora (Fonseca, 1987).

O casamento chegava ao fim, e a primeira formação do Trio de Ouro também deixava de existir. Ao mesmo tempo, Dalva de Oliveira dava início a uma carreira solo de grande sucesso. Incapaz de aceitar o êxito da ex-mulher, Herivelto Martins encontra formas de atacá-la publicamente. Surge, então, a polêmica musical: Dalva e Herivelto parecem resolver questões do casamento através de lançamentos musicais (Duarte; Ribeiro; 2009). Mas os discos de Dalva eram insuperáveis em vendas. Sem saber o que fazer, Herivelto recorre ao sensacionalismo:

Em resumo, ocorreu tudo aquilo que Herivelto jamais poderia esperar: sua “invenção” no Trio de Ouro se tornaria dentro de alguns meses a maior cantora do Brasil daquele tempo, a “Rainha da Voz” – título dado a ela pelo Rei, Francisco Alves. Sem conseguir encarar tal ascensão, rompeu o clima de desquite amigável e partiu para a guerra. Com a ajuda do jornalista sensacionalista (e letrista) David Nasser, cunhou matérias mentirosas publicadas no *Diário da Noite* de modo a se “defender” de Dalva, dando sua versão muito particular ao caos conjugal dos dois (Faour, 2022, p. 172).

Mesmo diante de ataques, Dalva de Oliveira ainda seria eleita Rainha do Rádio em 1951, com 311.107 votos (Revista do Rádio, 1951). Em 1952, permaneceria em turnê pela Europa durante seis meses. Já em 1953, venderia 400.000 cópias do disco Kalu, gravado na Inglaterra com a orquestra do maestro Roberto Inglez (Gold, 1953). O sucesso contínuo da intérprete duraria até o fim da década de 1950, quando gravou tangos com a orquestra do maestro Francisco Canaro, na Argentina (Cruz, 1957). Os êxitos pontuais, entretanto, acompanhariam a cantora até o fim da vida.

Em agosto de 2022, completou-se meio século do falecimento precoce da Rainha da Voz. Em novembro de 2023, apenas 34.758 ouvintes reproduziram as músicas da cantora no *Spotify*. Embora muitos discos de Dalva não estejam disponíveis na plataforma de *streaming*, e a queda no número de ouvintes, com o passar do tempo, seja uma possibilidade para qualquer artista, nem todos os cantores da Era de Ouro do rádio enfrentam essa realidade. Cauby Peixoto e Angela Maria registraram, respectivamente, 161.159 e 183.814 ouvintes mensais no *Spotify* no mesmo período. Nota-se, portanto, a necessidade de preservar a memória de Dalva, para que futuras gerações não a esqueçam.

1.1 Justificativa

Este projeto justifica-se pela necessidade de retomar e divulgar a vida e obra de Dalva de Oliveira, cantora que arrastou multidões até o dia de sua morte, em

1972 (Cartaz, 1972). Foram encontrados somente dois livros que abordam a carreira da artista de forma exclusiva e detalhada. O primeiro, *A Estrela Dalva*, foi publicado em 1987, enquanto o segundo, *Minhas duas estrelas: uma vida com meus pais Dalva de Oliveira e Herivelto Martins*, teve a primeira edição lançada em 2006. Desde então, destacam-se fascículos de coleções, como o publicado pela Folha de S.Paulo na Coleção Folha Grandes Vozes, em 2012, e o livro infantil *Dalva, minha vó e eu*, de 2019.

Ademais, entrevistas, depoimentos, fotografias, vídeos e detalhes da discografia de Dalva encontram-se espalhados pela internet. Embora alguns fãs-clubes, como o Dalva de Oliveira FC, atuante no Instagram, realizem um trabalho de pesquisa e divulgação nas redes sociais, é preciso narrar a história da cantora por meio das especificidades do jornalismo:

A narrativa do passado americano [ou de qualquer passado contemporâneo] será em parte a narrativa do que a mídia escolheu lembrar, a narrativa sobre como as memórias da mídia se tornaram a da própria América [ou de qualquer outro país]. Se não pela autoridade dos jornalistas, então certamente pela autoridade de outras comunidades, indivíduos e instituições que reivindicarão seus pontos de vista. É a partir desta competição que a história [e alguém pode acrescentar, cultura e memória] é feita (Zelizer, 1992 *apud* Barsotti, 2020, p.14-15).

1.2 Objetivos

Os objetivos deste projeto experimental podem ser divididos em objetivo geral e objetivos específicos. Todos aparecem detalhados abaixo.

1.2.1 Objetivo geral

Produzir uma reportagem hipermídia que resgate parte da história de Dalva de Oliveira, valendo-se de pesquisas em livros, jornais, revistas e *sítes*, além das técnicas de entrevista e redação aprendidas durante o curso de Jornalismo.

1.2.2 Objetivos específicos

- Reconstruir brevemente a trajetória trilhada pela cantora, de Rio Claro até o Rio de Janeiro, comentando também o casamento com Herivelto Martins e a criação do Trio de Ouro.
- Aprofundar-se na carreira solo da artista, principalmente nos anos de 1950, 1951 e 1952.

- Mostrar a capacidade da cantora de reinventar a própria imagem, depois de ter passado 16 anos no Trio de Ouro.
- Cruzar os dados obtidos nas entrevistas com as pesquisas feitas em jornais, revistas, livros e *sites*, a fim de trazer maior precisão para a história de Dalva.
- Demonstrar que, mesmo em períodos de decadência, a cantora obtinha sucessos pontuais.
- Criar um espaço virtual para que essa história seja acessada e experienciada de maneira interativa, unindo texto escrito a vídeos, áudios e outros elementos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Por não depender de suportes físicos limitantes, a internet conseguiu fornecer maior espaço para produtos noticiosos dos mais diversos formatos (Palacios, 2003). As produções armazenadas ao longo dos anos também permaneceram acessíveis ao público online, “através da criação de arquivos digitais, com sistemas sofisticados de indexação e recuperação da informação” (Palacios, 2003, p. 25). O armazenamento em si não é novidade:

No jornalismo impresso moderno foi sempre comum a publicação de pesquisas, baseadas em informação de arquivo, que complementam, ampliam ou ilustram o material noticioso corrente. O mesmo ocorre com relação às emissoras de rádio e TV, que mantêm arquivos sonoros e de imagem, eventualmente utilizados na produção de material noticioso de caráter jornalístico ou documental (Palacios, 2003, p. 26-27).

O diferencial dos meios digitais encontra-se, portanto, no deslocamento da documentação e memória; ambas deixam de ser complemento informativo para tornarem-se fonte noticiosa direta (Machado, 2002 *apud* Palacios, 2003). A isso, soma-se o fato de que produtos jornalísticos anteriores à criação (e crescimento) da internet podem ser digitalizados e disponibilizados em rede (Palacios, 2003). Arquivos digitais como a Hemeroteca Digital Brasileira, da Fundação Biblioteca Nacional, e o Acervo O Globo, do jornal homônimo, são exemplos desta possibilidade:

Assim, quando falamos em Memória Múltipla e Cumulativa, chamamos atenção para o fato de que, através da Convergência de formatos, a Memória na Web tende a ser um agregado não só da produção jornalística que vem ocorrendo online, mas, gradualmente, de toda a produção jornalística importante, acumulada em todos os tipos de suportes, desde épocas muito anteriores à existência da Web e dos próprios computadores (Palacios, 2003, p. 27).

Levando em consideração que “os arquivos jornalísticos constituem, desde há muito, fonte da maior relevância para a recuperação da Memória Histórica de nossas sociedades” (Palacios, 2003, p. 27), esse conjunto de produções informativas torna-se essencial para o resgate de figuras históricas, como é o caso de Dalva de Oliveira. Jornais, revistas, entrevistas sonoras e outros registros da época tornaram-se fontes diretas de informação para a produção da reportagem hipermídia. Juntos de materiais produzidos recentemente, também alimentaram *hiperlinks* ou complementam o texto escrito, na tentativa de enriquecer a experiência

de futuros leitores. Por ser um produto planejado para a internet, é possível chegar a um resultado mais extenso e aprofundado.

2.1 A internet e as novas possibilidades da reportagem

Canavilhas (2001 *apud* Ito, 2018, p. 131) refere-se a narrativas com elementos multimidiáticos, interativos e hipertextuais para propor o termo *webjornalismo*. Nesse contexto, a técnica textual conhecida como pirâmide invertida, “que indica a apresentação dos fatos principais no início, continuação das informações na sequência, com a possibilidade de corte ao final” (Lermen, 2021, p. 154), não se aplica. “Assim, quem constrói o caminho da leitura é o próprio leitor” (Ito, 2018, p. 131).

De fato, a internet permite o surgimento de formatos com maior aproveitamento de recursos:

Uma vez que não há limitação no tamanho do texto, ao mesmo tempo em que é possível adicionar todos os recursos multimidiáticos (imagens, sons, vídeos, animações, elementos interativos) que enriquecem ainda mais a narrativa, o ciberespaço pode abrigar novos formatos jornalísticos, mais instigantes e, por que não, completos (Ito, 2018, p. 134).

Embora o *webjornalismo* ainda esteja bastante associado “à velocidade da informação e à disponibilização da notícia em diversos suportes, num formato fragmentado, de texto curto e sintético” (Ito, 2018, p. 134), é por meio desse espaço que experimentações muitas vezes saem do papel. “A Internet, como meio híbrido, pode e deve ser um espaço onde se pode ir além do convencional no jornalismo” (Ito, 2018, p. 143).

Lermen (2021, p. 152) relaciona algumas dessas produções não convencionais às chamadas grandes reportagens:

Longas histórias antes contadas em livros impressos ganharam (muito) espaço no meio digital. Sistemas gerenciadores de conteúdo, das próprias empresas midiáticas, ou de acesso e uso gratuito para usuários - como Wix, Wordpress, Medium, Shorthand entre outros - possibilitam hoje aos autores jornalistas ampliarem as possibilidades de criação textual e hipermidiática, unindo diferentes modalidades comunicativas para apresentar com riqueza de detalhes grandes reportagens jornalísticas com cunho literário.

Ao propor diferentes estágios para aquilo que chama de jornalismo online, Pavlik (2001 *apud* Ito, 2018) também aborda algumas dessas características. Especificamente no terceiro estágio, com o surgimento de um conteúdo noticioso

pensado para a internet, a notícia é mais contextualizada, as narrativas tornam-se imersivas, e o usuário navega de modo alinear por conteúdos que se relacionam entre si (Pavlik *apud* Ito, 2018).

Distanciando-se de técnicas redacionais canônicas, a narrativa “é enriquecida pela experiência interativa existente nos vídeos, nas animações, nos testes e outros recursos que estão em concordância com o leitor da era de convergência midiática” (Ito, 2018, p. 142). Dentre os novos formatos possíveis, a reportagem hipermídia é capaz de articular gráficos, fotografias, ilustrações, áudios, vídeos, texto escrito e inúmeros outros recursos, transformando-os em um produto coeso, com mais de um caminho para leitura e imersão.

Produzir uma reportagem hipermídia é, também, colocar em prática os aprendizados adquiridos ao longo do curso de Jornalismo. Das técnicas de entrevista à edição de vídeos, passando pela produção de linhas do tempo e seleção de imagens, escolher esse formato requer uma dedicação especial aos mais diferentes elementos. A fim de obter um produto coeso, o repórter não só une recursos sonoros, audiovisuais e escritos, como também pensa nos caminhos que são construídos, para que nada esteja avulso na reportagem.

3. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

O interesse pela vida e obra de Dalva de Oliveira fortaleceu-se durante a pandemia de Covid-19, em 2020. Com o isolamento social, a música popular brasileira tornou-se uma espécie de refúgio para o autor deste projeto. Dalva, em especial, conseguiu trazer algum conforto em uma época marcada pelas mortes numerosas e constantes, além do crescente negacionismo científico mundial (um tanto quanto evidente no Brasil). Longe de apagar as preocupações desse momento tragicamente inesquecível, em dezembro de 2020, Dalva já conseguia atrair a atenção do autor para a Revista do Rádio, quando a maioria de suas leituras ainda apontava para uma realidade assustadora e atual.

A ideia de unir esse conhecimento ao projeto experimental consolidou-se nos primeiros meses de 2023. O contato com a Prof^a Associada Maria Cristina Gobbi deu-se no fim de março do mesmo ano, e o primeiro encontro foi realizado já no começo de abril. A partir de então, foram iniciadas as leituras a respeito da história da música popular brasileira e, principalmente, da vida e obra de Dalva de Oliveira. Dentro de algumas semanas, definiu-se que o produto desenvolvido seria uma reportagem hipermídia, com foco na trajetória artística da cantora brasileira.

Em maio, começaram também as leituras a respeito das conexões entre jornalismo e memória. No mês seguinte, seria iniciada a decupagem do primeiro material histórico utilizado no projeto: o depoimento da artista ao Museu da Imagem e do Som (MIS) do Rio de Janeiro, registrado em 14 de abril de 1970. Desde o dia 7 de novembro de 2022, o material está disponível gratuitamente no YouTube, em uma publicação do canal Sambista Nato - Tudo de Samba.

Já em julho, foram definidas as fontes da reportagem para que, nos primeiros dias de agosto, fosse possível estabelecer um primeiro contato com elas. No mesmo mês, quando os convites já estavam aceitos e as entrevistas, marcadas, as perguntas começaram a ser planejadas. A entrevista com o jornalista Rodrigo Faour foi realizada ainda nesse período. Paralelamente a tudo isso, foram reunidos vídeos, áudios e outros materiais em que artistas como Maria Bethânia, Alaíde Costa e Elza Soares evidenciam a influência Dalva de Oliveira na música brasileira.

As entrevistas com Ian Felipe, administrador do fã-clubes Dalva de Oliveira FC, e Bernardo Martins, neto de Dalva e Herivelto, ocorreram no mês de setembro. Também iniciaram-se as transcrições do material obtido, com auxílio do serviço

gratuito *Pinpoint*, do Google. Para finalizar o mês, após obter uma edição especial da revista *Cartaz*, cujo tema é o falecimento da cantora, foi possível realizar uma nova leitura, acompanhada de novas anotações; os primeiros esboços da reportagem também são desse mês.

Outubro, por sua vez, foi o momento de organizar as aparições de Dalva na Revista do Rádio, tendo como base o acervo da Hemeroteca Digital Brasileira. Com entrevistas, depoimento, trechos de livros e revistas organizados, foi possível dar início à escrita da reportagem. O produto foi finalizado em novembro (não só em relação ao texto escrito, mas também com vídeos e áudios editados, imagens selecionadas, linha do tempo criada etc.), mesmo mês destinado à criação do site.

O cronograma de produção pode ser ilustrado da seguinte maneira:

Tabela 1: Cronograma de produção do projeto

Atividades	4/ 23	5/ 23	6/ 23	7/ 23	8/ 23	9/ 23	10/ 23	11/ 23
Pesquisa bibliográfica	X	X	X	X				
Decupagem do depoimento ao MIS			X	X				
Seleção e contato com as fontes				X	X			
Entrevistas e transcrições					X	X		
Pesquisa e organização de jornais e revistas							X	
Redação e edição da reportagem							X	X
Reuniões com a orientadora	X	X	X		X	X		X
Redação do relatório								X
Apresentação e defesa								

Fonte: elaboração própria, 2023

3.1 Técnicas jornalísticas empregadas

Assim como a apuração, as entrevistas são uma etapa fundamental para a produção de uma reportagem. Positivamente ou não, durante a entrevista (e, também, depois dela), o repórter está diante de inúmeras escolhas:

Tendo por base tanto as crenças pessoais como os códigos profissionais, o jornalista-empregado tem a opção de seleção em muitos momentos. Pode decidir quem entrevistar e quem ignorar, que perguntas fazer, que citações anotar e, ao escrever o artigo, que itens realçar, quais a enterrar e, de um modo geral, que tom dar ao vários elementos possíveis da notícia (Breed, 1955/1993 *apud* Traquina, 2005, p. 156).

Para Lage (2008), as entrevistas podem ser classificadas quanto a seus objetivos e circunstâncias de realização. No primeiro caso, destaca-se, para este projeto, a definição de entrevista temática, que “aborda um tema, sobre o qual se supõe que o entrevistado tenha condições e autoridade para discorrer” (LAGE, 2008, p. 74). Trata-se, geralmente, de versões ou interpretações de acontecimentos.

Bernardo Martins, Rodrigo Faour e Ian Felipe não conviveram com Dalva de Oliveira, tema central da reportagem hipermídia. Os entrevistados, porém, têm diferentes autoridades para fornecer declarações. Além de ser neto de Dalva e Herivelto, Bernardo é diretor do documentário ainda inédito *#100Dalva*, que aborda alguns aspectos da vida da cantora. Rodrigo Faour, por sua vez, é pesquisador musical e especialista em história da música popular brasileira. Já Ian Felipe é, além de fã, administrador do fã-clubes Dalva de Oliveira FC, no Instagram. Os três são capazes de fornecer interpretações bem fundamentadas sobre a trajetória da artista.

No que diz respeito ao segundo caso, a classificação de entrevistas de acordo com circunstâncias de realização, o destaque encontra-se naquilo que define a entrevista dialogal:

É a entrevista por excelência. Marcada com antecipação, reúne entrevistado e entrevistador em ambiente controlado – sentados, em geral, e, de preferência, sem a interveniência de um aparato (como uma mesa de escritório) capaz de estabelecer hierarquia (quem se senta diante das gavetas da mesa assume, de certa forma, posição de mando). Entrevistador e entrevistado constroem o tom de sua conversa, que evolui a partir de questões propostas pelo primeiro, mas não se limitam a esses tópicos: permite-se o aprofundamento e detalhamento dos pontos abordados (Lage, 2008, p. 77).

As entrevistas desta reportagem hipermídia reúnem, praticamente, todas as características listadas anteriormente, mesmo sendo realizadas de maneira online, através do Google Meet. Sobre isso, Lage (2008, p. 78-79) alerta que:

A tecnologia mais recente permite a conversa oral e a presença da imagem do interlocutor na tela do computador – mais ou menos como acontece nos links de televisão. Ainda assim, a espontaneidade é menor do que nos encontros face a face.

Não ignorando esse fato, é preciso lembrar que entrevistas online podem quebrar a barreira da distância. Como ilustração, recorda-se que Bernardo Martins

estava em Miami quando foi entrevistado. Mesmo distante, e separado do entrevistador por uma tela, o entrevistado permaneceu na entrevista por 2h46min46s, sem perder o carisma e a espontaneidade das respostas.

3.2 Descrição das técnicas empregadas

Dentre as técnicas empregadas para a produção da reportagem hipermídia, destacam-se as entrevistas, a apuração, a produção textual e a edição de áudios e vídeos, todas detalhadas abaixo.

3.2.1 Entrevistas e apuração

Foram entrevistadas três pessoas de diferentes posições para obter-se uma visão mais ampla da vida e carreira de Dalva de Oliveira. Rodrigo Faour trouxe a perspectiva de um pesquisador e especialista. Já Bernardo Martins apresentou tanto a visão de um diretor de documentário (que pesquisa a fundo a vida da própria avó para construir um filme), quanto as lembranças compartilhadas com o pai, Pery Ribeiro, ao longo da vida. Ian Felipe, por sua vez, representou os fãs da artista, mostrando-se, também, um pesquisador amador para o fã-clubes que administra.

As respostas dos entrevistados foram confrontadas entre si, permitindo chegar a pontos de concordância e discordância. Além disso, foi feita uma extensa pesquisa em outros materiais, principalmente nos livros *Minhas duas estrelas: uma vida com meus pais Dalva de Oliveira e Herivelto Martins* e *A Estrela Dalva*, no depoimento de Dalva ao MIS do Rio de Janeiro e nos exemplares da Revista do Rádio, disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira. Cruzando as informações obtidas com as declarações dos entrevistados, foi possível alcançar versões mais precisas da história de Dalva.

3.2.2 Produção textual

A produção textual da reportagem uniu técnicas recorrentes no jornalismo diário, como as aspas indicando falas, a recursos um pouco mais literários, como descrições detalhadas, reconstruções de cenas do passado e adjetivações. Dessa forma, mantém-se a fácil compreensão do texto, ao mesmo tempo em que é possível investir em uma narrativa mais atraente.

3.2.3 Edição de áudios e vídeos

Neste caso, trata-se de uma edição mais simples, apenas eliminando repetições, termos e falas inadequados, ou informações incompatíveis com os recortes estabelecidos dentro da reportagem. A forma de comunicar-se de cada entrevistado foi respeitada. Por isso, há poucos cortes bruscos ou aparentes.

3.3 Descrição do produto final

A reportagem hipermídia *A estrela que não se apaga: um resgate da trajetória de Dalva de Oliveira na música popular brasileira* busca recuperar e preservar a história de vida de uma das maiores cantoras brasileiras de todos os tempos. Ao escolher valorizar a carreira solo da artista (que contrariou as expectativas de Herivelto Martins, para quem Dalva não sobreviveria artisticamente sem ele), foge-se de limitações recorrentes na mídia, geralmente associadas ao duelo musical, ao concurso de Rainha do Rádio e às difamações propagadas por Herivelto no jornal Diário da Noite. Embora os tópicos também apareçam neste produto, é possível ir além desses recortes.

Criada por meio da interação entre áudios, vídeos, trechos de livros, recortes de manchetes, fotografias e texto escrito (complementado por *hiperlinks*), esta reportagem consegue manter uma narrativa mais atraente:

O mundo da narrativa do real resgata também o prazer da boa leitura, pois seus bons autores conduzem o leitor a uma viagem simbólica pelos temas, territórios, cenários reais, personagens, eventos, fatos, sentimentos, emoções, impressões, gostos, cores, ritmos e sons da vida tal qual é, em sua natureza orgânica verdadeira, complexa, cativante, às vezes aconchegante, às vezes ameaçadora. Nessa viagem, autor e leitor levam na bagagem a inteligência e os sentidos (Lima, 2019 *apud* Lermen, 2021, p. 152).

O texto preza, contudo, pela clareza. Pensada principalmente para um público já habituado com a música popular brasileira e com as nuances do mercado fonográfico, esta reportagem hipermídia pode, na verdade, ser consumida por qualquer pessoa que apresente o mínimo interesse por Dalva de Oliveira. De fato, buscou-se aprofundar o tema sem torná-lo hermético.

Distribuída em quatro seções, a reportagem abrange diferentes momentos e esferas da vida da cantora. Por ser uma produção longa, o uso de intertítulos dentro desses espaços pretende facilitar a fluidez da leitura.

- A mulher

Esta seção destina-se à reconstrução da trajetória de Dalva, de Rio Claro até o Rio de Janeiro, passando pelas cidades de São Paulo e Belo Horizonte. Dividido em três intertítulos, *Vicentina, Dalva de Oliveira e Herivelto Martins e o Trio de Ouro*, este espaço abrange o período de 1917 a 1949, isto é, do nascimento da cantora até os desentendimentos com Herivelto Martins.

-Separação

A segunda seção é composta pelos intertítulos *O término, O duelo e Renovando costumes*. Trata-se de um espaço voltado para a separação do casal Dalva e Herivelto, a consequência musical provocada por esse término e uma breve análise da contribuição de Dalva para a renovação dos costumes da época.

-Estrela Dalva

A parte mais aprofundada e extensa da reportagem é a terceira seção, formada por 11 intertítulos: *Renasce uma estrela; Grandes amigos; O concurso de Rainha do Rádio; A vitória de Dalva; Europa; O fenômeno Kalu e outros destaques de 1952; Adeus, Nacional!; O segundo marido; Tangos e Tom; Cinco divas e uma apresentação e Declínio e últimos êxitos*. É neste espaço que se encontram os maiores feitos da carreira solo de Dalva, além do segundo casamento da cantora. Detalhes e fatos desta seção, como o episódio narrado em *Cinco divas e uma apresentação*, estão praticamente esquecidos na atualidade.

-A despedida

A última seção aborda assuntos mais delicados, como alcoolismo, internações e o falecimento de Dalva de Oliveira. Dividido em *O álcool, A estrela Dalva... no céu desponta!, O último adeus e A voz imortal*, o desfecho da reportagem traz, também, um pequeno retrato do legado artístico deixado pela Rainha da Voz até os dias de hoje.

3.4 Pós-produção

O público terá acesso à reportagem hipermídia por meio da plataforma Wix, que permite a criação de sites de forma gratuita. Em um primeiro momento, o site

com a reportagem já existe, mas não foi tornado público (opção fornecida pela própria plataforma, quando se impede a indexação do site pelos motores de busca). Após a defesa, essas configurações serão alteradas, para que todos tenham acesso ao produto. Futuramente, a reportagem poderá ser ampliada, tendo em vista que muitos aspectos da vida de Dalva de Oliveira não entraram para o resultado final.

4. PLANEJAMENTO DO PRODUTO JORNALÍSTICO

A reportagem hipermídia *A estrela que não se apaga: um resgate da trajetória de Dalva de Oliveira na música popular brasileira* foi pensada como um projeto passível de continuidade, não se limitando ao Trabalho de Conclusão de Curso. Por meio das técnicas aprendidas no curso de Jornalismo da Unesp, principalmente de apuração e entrevista, foram obtidos muitos dados de qualidade, mas nem todos puderam ser aproveitados nesta versão do produto. Há, ainda, outras fontes capazes de complementar o material produzido.

Embora seja lembrada pontualmente e ainda cultive um número razoável de fãs, Dalva de Oliveira possui, cada vez menos, um reconhecimento que esteja à altura da dimensão alcançada em vida. Apurando-se os fatos e, jornalisticamente, dando espaço a detalhes muitas vezes esquecidos da carreira da cantora, é possível não só resgatar uma figura antológica, como também transformar um mito (verdadeiro) em algo mais humano e palpável.

4.1 Público-alvo

O público-alvo da reportagem hipermídia são os fãs de música popular brasileira. Perfis atuantes em mais de uma rede social, como *Tropicália Viva* e *Baú Rita Lee*, ou mais voltados para o Instagram, como *Carmen Miranda Forever* e *Marlene, a maior*, demonstram que ainda há um interesse pela música nacional criada em um passado recente. Além disso, por ser escrito de forma clara, o produto pode ser acessado por quem se interessar pela figura de Dalva.

4.2 Custos do projeto

O recurso utilizado para a produção da reportagem hipermídia foi um computador. Como esse item já pertencia ao aluno, não houve gastos com o material. Todos os aplicativos e serviços necessários, como o *Pinpoint* (transcrição) e o *Movie Maker* (edição de vídeos), eram gratuitos, ou foram utilizados no modo gratuito. Os livros *A Estrela Dalva, Minhas duas estrelas: uma vida com meus pais Dalva de Oliveira e Herivelto Martins* e *História da música popular brasileira, sem preconceitos: dos primórdios, em 1500, aos explosivos anos 1970* também pertenciam ao aluno, não gerando despesas.

As entrevistas, por sua vez, foram realizadas via *Google Meet*, não havendo gastos com deslocamento. Para preparar a entrevista com Bernardo Martins, contudo, foi necessário acessar uma matéria do Acervo Estadão, o que exige uma assinatura. No plano escolhido, gastou-se um valor mínimo durante três meses: setembro, outubro e novembro. Por fim, julgou-se necessário comprar a edição especial da revista Cartaz, a fim de ter um material mais consistente sobre o falecimento de Dalva.

Tabela 2: Tabela de custos do projeto

Item	Custo
Repórter	R\$ 0
Computador	R\$ 0
Assinaturas	R\$ 5,70
Livros	R\$ 0
Revistas	R\$ 85,80
Total	R\$ 91,50

Fonte: elaboração própria, 2023

4.2.1 Custos para implantação do projeto

Embora o *Wix* apresente planos de assinatura, optou-se pela versão gratuita da plataforma. Sendo assim, não haverá gastos com a implantação do projeto, cabendo ao próprio aluno tornar público o site criado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os materiais e informações parecem ser essenciais quando se pretende criar um produto jornalístico mais aprofundado. Exercitar a seleção, isto é, definir o que entra e o que sai da reportagem hipermídia foi um dos maiores aprendizados deste projeto. Quando o tema da reportagem é a vida e carreira de um ídolo, o trabalho de seleção aparentemente dobra de tamanho. É preciso balancear as emoções durante os processos de apuração e escrita, para que, com responsabilidade, se obtenha um produto de fato jornalístico.

Em relação às entrevistas, foi essencial entrar em contato com as fontes com um tempo suficiente de antecedência. Embora todas as conversas tenham sido satisfatórias e sem grandes complicações, foi preciso remarcar duas vezes o encontro virtual com Bernardo Martins, devido ao dia a dia atarefado do diretor. Apesar do imprevisto, houve respeito mútuo entre o repórter e as três fontes, inclusive em relação às agendas e conciliações de horários (no caso de Bernardo, havia a preocupação extra das diferenças de fusos horários).

As entrevistas também foram essenciais para reiterar que o repórter não deve prender-se ao roteiro de perguntas. De forma respeitosa e ética, mantendo o protagonismo da fonte, é possível derrubar algumas questões e elaborar, com espontaneidade, muitas outras. O roteiro, assim como as pautas, é apenas um guia. No jornalismo, o lado sensível e humano do trabalho ainda é fundamental para a obtenção de trocas verdadeiras, sinceras e, por que não, mais ricas.

Além disso, analisar revistas do passado e escrever sobre uma época remota foram dois atos muito importantes para compreender, na prática, o papel do jornalista na preservação de memórias. Na produção jornalística, o passado não só permanece registrado em veículos de comunicação, como também volta a ter relevância ao ser resgatado no presente. Com liberdade de criação, seriedade e ética, é possível alcançar um jornalismo não convencional e, ainda assim, extremamente digno de ser produzido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barsotti, A. Memória e esquecimento no jornalismo: Do papel à desmaterialização digital. **ALCEU**, [S. l.], v. 20, n. 40, p. 10-26, 2020. Disponível em: <https://revistaalceu.com.puc-rio.br/alceu/article/view/43>. Acesso em: 14 nov. 2023.

Cartaz. **O Adeus do Povo a Dalva**. Rio de Janeiro, 1º set 1972.

Cruz, A. Canaro elogia Dalva. **Revista do Rádio**. Rio de Janeiro, ano 10, n. 387, 9 fev 1957. Disponível em: https://memoria.bn.br/pdf/144428/per144428_1957_00387.pdf. Acesso em 13 nov 2023.

Duarte, A.; Ribeiro, P. **Minhas duas estrelas**: uma vida com meus pais Dalva de Oliveira e Herivelto Martins. 2. ed. São Paulo: Globo, 2009.

Faour, R. **História da música popular brasileira, sem preconceitos**: dos primórdios, em 1500, aos explosivos anos 1970. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2022.

Fonseca, J. E. **A Estrela Dalva**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1987.

Gold, M. “Kalú” vendeu 400.00 discos! **Revista do Rádio**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 181, 24 fev 1953. Disponível em: https://memoria.bn.br/pdf/144428/per144428_1953_00181.pdf. Acesso em: 13 nov 2023.

Ito, L. de L. Mutabilidades no webjornalismo e a consolidação de um novo formato de reportagem digital. **Animus**: Revista Interamericana de Comunicação Midiática, [S. l.], v. 17, n. 34, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/25851>. Acesso em: 14 nov. 2023.

Lage, N. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Lermen, A. de F. B. A união entre o longform e o jornalismo literário. **Manuscrita**: Revista de Crítica Genética, [S. l.], n. 44, p. 150-160, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/manuscrita/article/view/188337>. Acesso em: 14 nov. 2023.

Matsuki, E. Cem anos do rádio no Brasil: das emissoras pioneiras até a Era de Ouro. **Agência Brasil**, Brasília, 20 jun. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-06/cem-anos-do-radio-no-brasil-das-emissoras-pioneiras-ate-era-de-ouro>. Acesso em: 13 nov. 2023.

Palacios, M. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line: o lugar da memória. In: Machado, E.; Palacios, M. **Modelos de Jornalismo Digital**. Salvador: Edições GJOL, Calandra, 2003.

Revista do Rádio. **DALVA é a rainha!** Rio de Janeiro, ano 4, n. 74, 6 fev. 1951.
Disponível em: https://memoria.bn.br/pdf/144428/per144428_1951_00074.pdf.
Acesso em: 13 nov 2023.

Traquina, N. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. 2. ed.
Florianópolis: Insular, 2005.